



VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

CONSERVAÇÃO DA GEODIVERSIDADE E DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO:
NOSSO LEGADO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

20 A 27 DE AGOSTO DE 2022

Leia a primeira circular na página do evento:
<https://6sbpg.igc.usp.br/>

GEOPARQUES ASPIRANTES BRASILEIROS RECEBEM MISSÕES DE AVALIAÇÃO DA UNESCO

Entre os dias 8 e 11/12/2021, a 6a. reunião estatutária do Conselho Mundial de Geoparques da UNESCO analisou as solicitações de diversos geoparques aspirantes que haviam sido apresentadas em 2019 e 2020. Dentre as oito propostas aceitas estão os dois geoparques aspirantes brasileiros: Geoparque Aspirante Seridó e Geoparque Aspirante Cânions do Sul.

Em novembro de 2021, os dois geoparques aspirantes do Brasil receberam as missões de avaliação da UNESCO. Com base nestas avaliações, o Conselho encaminhou a indicação de 8 novos Geoparques Mundiais da UNESCO ao Conselho Executivo da UNESCO, incluindo os dois geoparques aspirantes brasileiros. Essa indicação será a base para o aceite final, que ocorrerá durante a sessão de abril de 2022.

Mais informações podem ser vistos em: <https://en.unesco.org/news/unesco-global-geoparks-council-proposes-8-new-unesco-global-geoparks>

Veja a seguir o relato do Geoparque Aspirante Seridó.

GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ

Janaina Medeiros

Diretora Executiva do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó

O Geoparque Aspirante Seridó, distante 180 km da capital potiguar, tem uma área de 2.802 km². Seu território está localizado na parte semiárida da região Nordeste, na mesorregião central potiguar, englobando partes das microrregiões Serra de Santana e Seridó Oriental. Formado pelos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas, com 21 geossítios inventariados em seu território. O

Geoparque Aspirante Seridó também está inserido geologicamente no extremo NE da Província Borborema, entidade que engloba o conjunto de unidades geológicas estabilizadas a cerca de 500 milhões de anos. Nessa porção da província, conhecida como domínio Rio Grande do Norte e, mais especificamente, na região do Geoparque, há vastas áreas de rochas metamórficas que coincidem com o período Paleoproterozoico, correspondendo ao substrato geológico regional, representadas por unidades de 2 bilhões de anos. Têm como instância de governança o Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó. Esse consórcio tem um comitê técnico que operacionaliza todas as atividades, constituído por uma diretora executiva, um assessor jurídico e contábil, um coordenador científico e um geocientista e coordenador de marketing. Somado a eles, cada um dos municípios tem um representante.

Com uma história de 11 anos de trabalhos focados em seu desenvolvimento como um geoparque, o Geoparque Aspirante Seridó, recebeu entre os dias 23 a 26 de novembro de 2021, a Missão de Avaliação da UNESCO, formada pelos avaliadores Artur Sá (Portugal) e Helga Chulepin (Uruguai).

Esses avaliadores percorreram os 6 municípios contemplados por um roteiro organizado pela equipe técnica desse geoparque aspirante, fazendo com que esses avaliadores pudessem vivenciar e compreender melhor como estão sendo trabalhadas as diferentes ações que promovem o desenvolvimento territorial de forma sustentável.

A missão de avaliação durou 3 dias in loco, onde foram realizadas visitas a geossítios, demonstra-

ção da biodiversidade a partir da fauna e flora da Caatinga (bioma exclusivamente brasileiro) e demonstrações culturais que foram desde os registros rupestres milenares à cultura popular da região e as tradições dos povos locais, como os vaqueiros e as populações quilombolas da Comunidade Negros do Riacho. Eles também provaram a gastronomia exclusiva do Seridó. Além disso, foi realizada uma visita a Escola Estadual

Manoel Salustino, em Currais Novos, onde puderam vivenciar as ações de geoeducação do Projeto Os Cinco Sentidos do Geoparque Seridó. Como também, foi realizada uma reunião com os gestores e integrantes do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó para o conhecimento do andamento da instância de governança e sua importância no planejamento, direcionamento e execução dos trabalhos.



Reunião dos Avaliadores da UNESCO com o Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó.
Foto: Geoparque Seridó



Avaliadores Artur Sá e Helga Chulepin durante visita de campo. Foto: Geoparque Seridó



Avaliadores da UNESCO in loco no território do Geoparque Aspirante Seridó. Foto: Geoparque Seridó



Reunião dos Avaliadores da UNESCO com os gestores do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó.
Foto: Geoparque Seridó

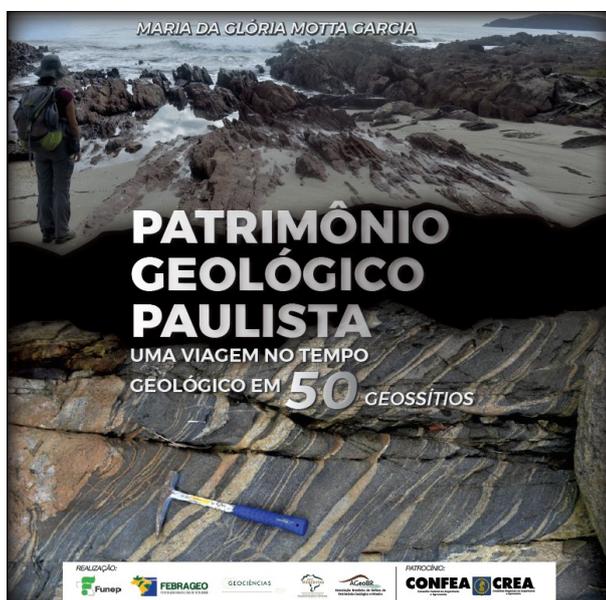
RESENHA DE LIVROS

Patrimônio Geológico Paulista

Uma viagem no tempo geológico em 50 geossítios

No final de 2015 foi entregue o relatório científico final do projeto de inventário do patrimônio geológico do estado de São Paulo. O projeto, financiado ao longo de três anos pelo Programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal, chegava ao fim do que hoje é considerada sua primeira fase. Pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa participaram como coordenadores de categorias geológicas e com sugestões de geossítios, 142 geossítios foram identificados, avaliados e caracterizados. No relatório final, além das fichas descritivas dos geossítios, um outro item foi adicionado como atividade futura: a elaboração de um livro de divulgação científica para o público em geral.

Finalmente, em 2021, isso foi possível. O livro foi lançado no dia 11 de novembro de 2021, no canal da FEBRAGEO, em evento que pode ser acessado aqui: https://www.youtube.com/watch?v=BBUvOwV_Xw.



O livro tem 162 páginas que trazem textos e imagens coletadas ao longo de trabalhos de campo por diversos pesquisadores. A apresentação do livro ficou por conta do Prof. José Brilha, da Universidade do Minho, que trouxe ao projeto toda a sua experiência com o inventário do patrimônio geológico de Portugal. A parte inicial traz, de forma sintética, uma série de conceitos associados à Geoconservação, além de mapas do estado de São Paulo com a geologia simplificada e a localização dos geossítios.

O livro está dividido em 6 capítulos que, juntos, contam a história geológica do estado. No *Cap. 1 - Um antigo continente*, com 10 geossítios, estão incluídos os registros dos eventos associados à aglutinação do Supercontinente Gondwana. O *Cap. 2 - E formam-se os granitos (Granitos, granitos e mais granitos)* reúne 8 geossítios representativos do magmatismo granítico de diversos períodos. Ao longo de 9 geossítios, o *Cap. 3 - Geleiras, mares e desertos cobrem o grande conti-*

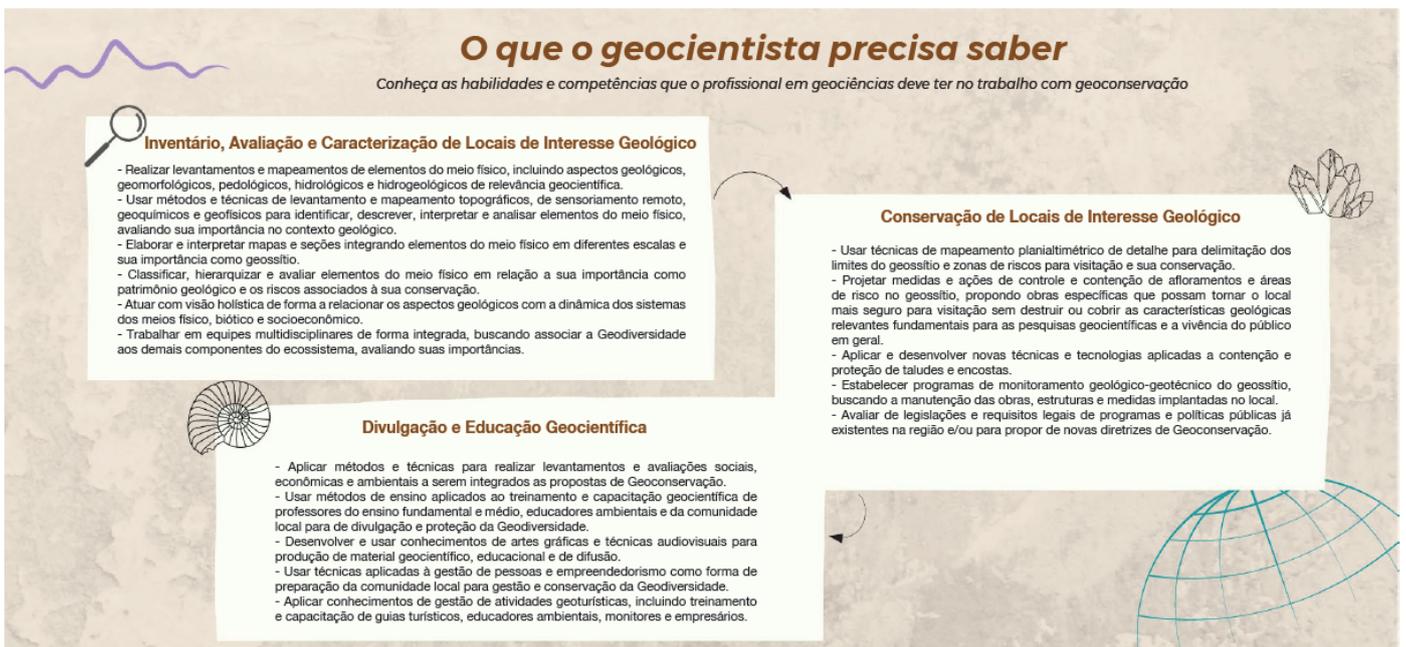


nente, descreve os diversos tipos de ambientes de sedimentação que ocorreram durante o Paleozoico e cujas rochas formam hoje a Bacia do Paraná. A fragmentação do Gondwana e os novos ambientes associados foram descritos no

Cap. 4 - *O grande continente se quebra e evolui (Bye bye, África)* por meio de 8 geossítios. O Cap. 5 - *Os processos que modelam a paisagem atual*, aborda os processos costeiros e continentais registrados em 8 geossítios e que contribuem para formar a paisagem que vemos hoje em dia. A história termina com o Cap. 6 - *As grandes formas de relevo*, no qual, ao longo de 7 geossítios, as

principais formas de relevo do estado são abordadas.

O livro traz ainda um panorama sobre as habilidades e competências que o geocientista que trabalha com Geoconservação deve ter, tendo como base as etapas de diagnóstico, de conservação e de promoção de locais de interesse geológico, uma estrutura bastante conhecida dentro das



O que o geocientista precisa saber

Conheça as habilidades e competências que o profissional em geociências deve ter no trabalho com geoconservação

Inventário, Avaliação e Caracterização de Locais de Interesse Geológico

- Realizar levantamentos e mapeamentos de elementos do meio físico, incluindo aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos e hidrogeológicos de relevância geocientífica.
- Usar métodos e técnicas de levantamento e mapeamento topográficos, de sensoriamento remoto, geoquímicos e geofísicos para identificar, descrever, interpretar e analisar elementos do meio físico, avaliando sua importância no contexto geológico.
- Elaborar e interpretar mapas e seções integrando elementos do meio físico em diferentes escalas e sua importância como geossítio.
- Classificar, hierarquizar e avaliar elementos do meio físico em relação a sua importância como patrimônio geológico e os riscos associados à sua conservação.
- Atuar com visão holística de forma a relacionar os aspectos geológicos com a dinâmica dos sistemas dos meios físico, biótico e socioeconômico.
- Trabalhar em equipes multidisciplinares de forma integrada, buscando associar a Geodiversidade aos demais componentes do ecossistema, avaliando suas importâncias.

Divulgação e Educação Geocientífica

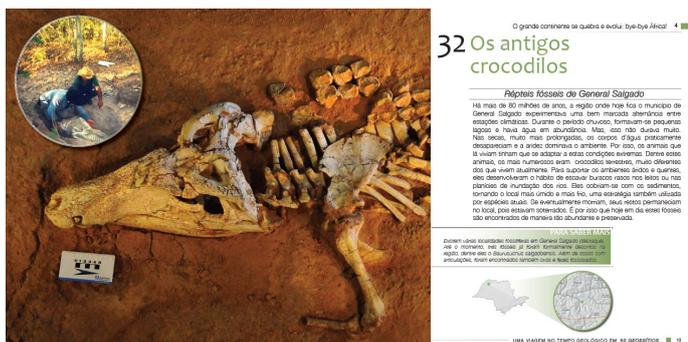
- Aplicar métodos e técnicas para realizar levantamentos e avaliações sociais, econômicas e ambientais a serem integrados as propostas de Geoconservação.
- Usar métodos de ensino aplicados ao treinamento e capacitação geocientífica de professores do ensino fundamental e médio, educadores ambientais e da comunidade local para de divulgação e proteção da Geodiversidade.
- Desenvolver e usar conhecimentos de artes gráficas e técnicas audiovisuais para produção de material geocientífico, educacional e de difusão.
- Usar técnicas aplicadas à gestão de pessoas e empreendedorismo como forma de preparação da comunidade local para gestão e conservação da Geodiversidade.
- Aplicar conhecimentos de gestão de atividades geoturísticas, incluindo treinamento e capacitação de guias turísticos, educadores ambientais, monitores e empresários.

Conservação de Locais de Interesse Geológico

- Usar técnicas de mapeamento planialtimétrico de detalhe para delimitação dos limites do geossítio e zonas de riscos para visitação e sua conservação.
- Projetar medidas e ações de controle e contenção de afloramentos e áreas de risco no geossítio, propondo obras específicas que possam tornar o local mais seguro para visitação sem destruir ou cobrir as características geológicas relevantes fundamentais para as pesquisas geocientíficas e a vivência do público em geral.
- Aplicar e desenvolver novas técnicas e tecnologias aplicadas a contenção e proteção de taludes e encostas.
- Estabelecer programas de monitoramento geológico-geotécnico do geossítio, buscando a manutenção das obras, estruturas e medidas implantadas no local.
- Avaliar de legislações e requisitos legais de programas e políticas públicas já existentes na região e/ou para propor de novas diretrizes de Geoconservação.

estratégias que vêm sendo utilizadas tradicionalmente na área. O capítulo, que teve a participação de Fábio Augusto Gomes Vieira Reis (IGCE/UNESP), apresenta um infográfico que resume estas informações.

entíficas, que estão listadas ao final. Os créditos dão a dimensão dos intensos trabalhos de pesquisa científica necessários para obter as informações descritas ao longo dos 6 capítulos.



32 Os antigos crocodilos

Répteis fósseis de General Salgado

Há mais de 80 milhões de anos, a região onde hoje fica o município de General Salgado experimentava uma bem marcada alternância entre estações climáticas. Durante o período chuvoso, formavam-se pequenas lagoas e trilhas locais em abundância. Mas, não são apenas trilhas. Há, ainda, muito mais preservado, no corpo de água, praticamente desapercebado e a cada bom dia ambiente. Por isso, os animais que lá viviam tinham que se adaptar a estas condições extremas. Deriva estas adaptações, os fósseis encontrados aqui: ossos e dentes, muito diferentes dos que vemos atualmente. Para sobreviver ao ambiente árido e quente, eles desenvolveram o hábito de entrar durante o dia nos furos ou nos poços de inundação dos rios. Eles cobriam-se com os sedimentos, tornando o local mais úmido e fresco, uma estratégia também utilizada por espécies atuais. De eventualmente morrerem, seus restos permaneceram no local, por serem ósseos. É por isso que hoje em dia estes fósseis são encontrados de maneira tão abundante e preservada.

Comentário: O crocodilo fósseis encontrados em General Salgado são de uma espécie que viveu há cerca de 80 milhões de anos. No momento, não há mais fósseis desta espécie no Brasil, sendo que a extinção ocorreu há cerca de 65 milhões de anos atrás.

UMA IMAGEM DO TEMPO GEOLOGICO DE 80 SEQUÊNCIAS

O projeto gráfico foi feito pela Daisy Pinato. A publicação foi viabilizada por uma parceria da FUNEP, FEBRAGEO, AGeoBR, IGc/USP e GeoHereditas, com patrocínio master do CONFEA/CREA em edital. As vendas estão sendo feitas pela livraria da Funep: <https://livraria.funep.org.br/> e com o próprio GeoHereditas pelo e-mail geohereditas@gmail.com.

Embora em linguagem acessível, as descrições dos geossítios foram baseadas em pesquisas ci-

Esperamos que o livro inspire outros estados a apresentar seus inventários e que contribua para a divulgação do patrimônio geológico para todos os tipos de público. *Venha viajar conosco!*

SUPERFERAS: UMA AVENTURA PELO PROJETO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS

Os super-heróis mascotes do Projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ foram criados por Gisele Ferolla Vasconcelos, também autora deste livro, que publicou em 2011 a primeira edição das aventuras desses simpáticos personagens como um projeto de Educação Ambiental em Geociências, voltado para o desenvolvimento sustentável e a Geoconservação. O patrimônio natural foi representado pelos elementos da Terra, que são os personagens do livro e que se apresentam na ordem cronológica de seu aparecimento em nosso planeta.



São eles os “SuperFeras”: PirosFera, LitosFera, HidrosFeras, AtmosFera e BiosFera, esta última representada por Hipólito, o Estromatólito. Posteriormente, foram criados outros personagens que representam a dolomita, os sambaquis, a ressurgência das águas frias da Corrente das Malvinas, em Arraial do Cabo, e os foraminíferos. Devido ao desconhecimento sobre a importância da maioria desses patrimônios, eles vêm sendo degradados ao longo dos anos.



O objetivo é que, através da ligação entre compreender, interagir e se interessar, se possa alcançar uma maior consciência ambiental e a compreensão cada vez mais precoce por parte das crianças e jovens do mecanismo de formação e evolução da Terra. Espera-se, assim, que surja a vontade de ajudar a protegê-los do grande vilão, que é o “Homo incorretus”.

Este livro, desta vez voltado para o público infanto-juvenil e, de forma complementar, a professores do Ensino Fundamental e Médio, vem, então, apoiar-se neste conhecimento para divulgar e descomplicar conceitos e temas das Geociências.

Tudo começou com a ideia de trazer semanalmente Os SuperFeras para explicar um conceito relevante nas redes sociais do Projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ, buscando-se, com as fotos e figuras, sempre relacionar o tema com um sítio do território. Com o passar do tempo, identificamos que tínhamos nas mãos um material de grande alcance, dada a repercussão das postagens.

Os textos e arte foram elaborados pelos autores, que são profissionais de organizações diversas e estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Dedicaram-se à produção dos temas desde outubro de 2020, quando foi lançada a primeira série de postagens sobre as definições que norteiam os Geoparques.



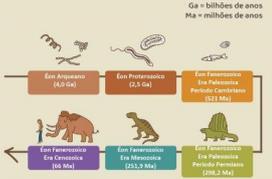
O que é geocronologia?

Geocronologia (geo = Terra; chronos = tempo; logos = estudo) é o ramo das Geociências que se dedica à determinação da idade de minerais, fósseis, sedimentos e rochas, desvendando, assim, os eventos geológicos.

Referências: Como Sabemos a Idade das Rochas? Serviço Geológico do Brasil - CPRM. <http://geopm.gov.br/publicacoes/CPRM/Divulgacao/ComoSabemos-a-Idade-das-Rochas%3F%207070.html> / Glossário Geológico Ilustrado. Serviço Geológico do Brasil - CPRM. <http://digeo.cprm.gov.br/glossario/> Para Entender a Terra. Tradução: Henning, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 768 p.

Devido a curta história de cada ser humano na Terra, tornou-se comum medir o tempo em décadas, quando muito em séculos. Portanto, sempre que a escala de tempo é elevada a mil, milhão ou bilhão de anos, isso acaba se tornando algo muito abstrato. Entretanto, essa é a medida que mais comumente se usa em Geocronologia.

Há duas formas de datar uma rocha, pode-se falar de idade absoluta ou de idade relativa. A idade relativa estabelece uma comparação entre duas ou mais rochas e informa a ordem de formação. Já a Geocronologia se utiliza da idade absoluta, ou seja, estabelece há quantos mil/milhões/bilhões de anos a rocha em análise se originou.



Rochas se cortando
Cachoeira do Tingui
Siquarema



Rochas se cortando
Pantão de Atalaia
Arraial do Cabo




O livro possui 168 páginas, com muitas fotos e ilustrações, e relaciona 46 temas, apresentados na forma de perguntas, sempre respondidas pelos SuperFeras. Pode ser dividido em cinco blocos. O primeiro, com três itens, trata da questão profissional, esclarecendo sobre quem trabalha com a geodiversidade e, em detalhe, o que fazem as/os geólogas/geólogos. O segundo, com apenas um item, mas não menos importante, responde a seguinte pergunta “Quem são os SuperFeras?”, onde cada um é apresentado com seus superpoderes (eles se “feratransformam”, sabiam?). O terceiro bloco, com 7 perguntas, apresenta os conceitos relacionados aos temas da geodiversidade e memória da Terra: geoparques; geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação, geossítios, geoturismo e geotética. O quarto e maior bloco, possui 24 temas, onde são explorados os conceitos básicos para entendimento da dinâmica do nosso planeta, relacionados aos minerais, tipos e ambientes de formação das rochas, ciclos dos materiais terrestres, recursos minerais, água subterrânea, fósseis, intemperismo, tectônica de placas, entre outros. O quinto e último bloco é dedicado à apresentação de 11 dos vários ramos da Geologia/Geociências.

A FEBRAGEO veio se somar aos nossos anseios e transformou o material, antes em formato apenas digital, neste livro que agora chega impresso com o patrocínio do CREA-CONFEA. A UFRJ/Pró-Reitoria de Extensão/Extensão IGEO, por meio

O que são Geoparques?

Sua abordagem ascendente que combina a conservação com desenvolvimento sustentável e que ao mesmo tempo envolve a comunidade local, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 100 Geoparques Mundiais da UNESCO em 44 países (dados atualizados em novembro de 2021).

Referência: UNESCO. <https://www.unesco.org/pt/geoparks/whogeoparks/>

O que é Geodiversidade?

A Geodiversidade corresponde às características geológicas (rochas, minerais e fósseis), geomorfológicas (formas de relevo, topografia e processos físicos, hidrológicas e os solos, clima e cultura de ambientes, estruturas e sistemas, contribuindo para as paisagens. É o equivalente abiótico da biodiversidade.

Referência: Machado, 2012

do “Projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ”, tem amparado o projeto com suporte financeiro, bolsa para os estudantes e apoio dos alunos extensionistas.

Assim, é com grande alegria e embalados pela força dos nossos super-heróis que dedicamos este livro a todos que nos ajudaram a torná-lo uma realidade. Afinal, sem PirosoFera, LitosFera, AtmosFera, HidrosFera e Hipólito, o Estromatólito, nosso planeta seria muito monótono! Vivas à dinâmica da Terra e aos SuperFeras!

Convidamos vocês a embarcar nesta incrível aventura geológica!

Os Autores:

Kátia Leite Mansur (Docente IGEO/UFRJ), Felipe Abrahão Monteiro (Doutorando Geologia/UFRJ), Lucas da Silva Barbosa (Estudante Geologia/UFRJ), Raphaela Cristina Rodrigues De Negri (Estudante Geologia/UFRJ), Gisele Ferolla Vasconcelos (Geó-grafa e professora da Rede Estadual do RJ), Fabio Augusto Gomes Vieira Reis (Docente UNESP). As ilustradoras: Clara Monteiro da Silva e Ana Carolina da Silva Lento (Estudantes da Escola de Belas Artes/UFRJ)

Geoparque Chapada dos Guimarães

Caiubi Emanuel Souza Kuhn e Flávia Regina Pereira Santos

No último dia 30 de novembro de 2021, foi lançado o Livro Geoparque de Chapada dos Guimarães, de forma presencial no auditório Milton Figueiredo, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e on-line pelos canais do YouTube da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO) e do Projeto Geoparque. O lançamento do livro e o III Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães reuniram diversas lideranças políticas, tais como o prefeito do município, deputados estaduais, secretários de estado, reitores, lideranças comunitárias e sociais, pesquisadores, professores, estudantes entre muitos outros interessados.

O conteúdo do livro foi elaborado com parte do relatório produzido por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), e de outras instituições, durante o Projeto de Pesquisa Geoparque Chapada dos Guimarães, que realizou uma série de estudos sobre o território.

O maior ganho proporcionado pela publicação é a sistematização de diferentes conteúdos que retratam o território de Chapada dos Guimarães, abordando sobre as rochas, os fósseis, a geomorfologia, a relação sobre os muitos elementos de geodiversidade com as pessoas que residem no município, desde a pré-história até o presente. Tais informações, agora podem ser encontradas de forma fácil e uma só publicação, contribuindo assim para o turismo, a educação e boa gestão territorial da região.

O livro está dividido em 10 capítulos que apresentam informações sistematizadas sobre o conceito de geoparque, o turismo e as características socioeconômicas de Chapada dos Guimarães, o meio físico do território, a biodiversidade, a geologia local, a paleontologia, a espeleologia, a arqueologia e um inventário de 28 geossítios construído pelos pesquisadores. Estas informações são exibidas com ilustrações e fotografias das lindas paisagens do município, possibilitando assim uma viagem pelo mundo científico e pela história do planeta.

A publicação do conteúdo foi viabilizada através do apoio da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO), da Associação Profissional dos Geólogos do Estado de Mato Grosso (AGEMAT) e da Associação de Geólogos de Cuiabá (GEOCLUBE), com patrocínio master do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-MT).

Uma quantidade de livros será distribuída de forma gratuita para escolas e profissionais do turismo no município de Chapada dos Guimarães. Para aqueles que querem adquirir essa linda e rica publicação, podem realizar a compra pelo site da livraria da ABGE.



Exemplares do livro Geoparque Chapada dos Guimarães.



Mesa de abertura do evento de lançamento do livro, com algumas das autoridades e lideranças presentes.

GEOSSÍTIO EM DESTAQUE

Cidade de Pedra, Chapada dos Guimarães - MT

Caiubi Emanuel Souza Kuhn e Flávia Regina Pereira Santos

Universidade Federal de Mato Grosso

Entre os geossítios que compõem o inventário do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães, a Cidade de Pedra, localizada no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, com certeza chama atenção pela beleza cênica exuberante e pela história geológica. O Geossítio é um mirante na escarpa da Chapada, sustentado pelas rochas do antigo deserto da Formação Botucatu que possui em seu topo inúmeras feições ruiformes, resultado da erosão diferencial das rochas desta região.

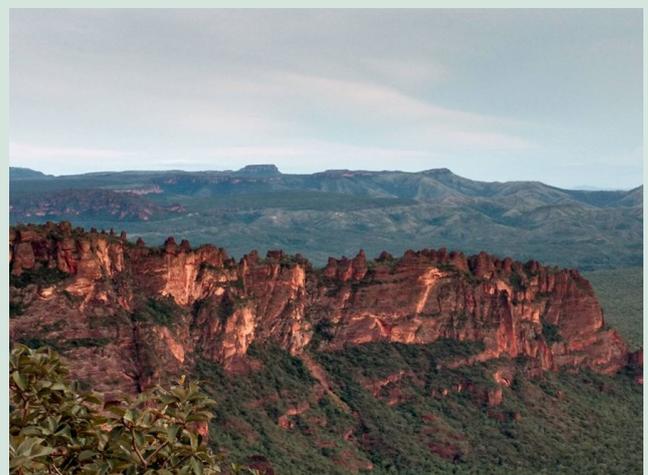
A paisagem chama atenção pela rica biodiversidade composta por vários subtipos de vegetações do cerrado. A vista do mirante revela ainda uma combinação muito interessante de diferentes tipos de unidades de relevo e rochas, com origens e histórias distintas. As morrarias são compostas por rochas metamórficas do Grupo Cuiabá, unidade que marca a abertura e fechamento de um oceano, e que a cerca de 500 milhões de anos formavam uma imensa cordilheira nesta região. Sobrepostas as essas rochas, a leste, estão as rochas da Formação Furnas, formando parte das escarpas de Chapada dos Guimarães, esta unidade marca uma das transgressões marinhas sobre essa região. Devido as características da unidade, as escarpas formadas não possuem depósitos de talos expressivos. A Formação Botucatu sobrepõe a unidade geológica descrita anteriormente, e possui como marca registrada as estratificações cruzadas tangenciais, resultado da sobreposição de dunas que outrora existiam ali. Ou seja, na Cidade de Pedra em meio a bela paisagem é possível observar, no local ou no horizonte, rochas que contam sobre uma antiga cordilheira de montanhas, antigos mares e desertos, tudo em um só lugar.

As feições ruiformes, por outro lado, possibilita discutir sobre a formação da Superfície Sul-Americana de aplainamento, a evolução geomorfológica, e os processos que marcaram a região, como por exemplo, superfície de aplainamento e o desenvolvimento de couraça ferruginosa. Processos de di-

nâmica superficial, como erosão e queda de bloco, podem ser facilmente debatidos e explicados ao observar os elementos da paisagem. O que permite uma visão dinâmica do relevo no tempo.

A cidade de Pedra é uma ótima sala de aula ao céu aberto para discutir sobre a importância da geodiversidade para a sociedade. As rochas deste local, guardam dentro delas uma parte do Aquífero do Guarani, e por isso, possuem uma contribuição fundamental para segurança hídrica da região metropolitana de Cuiabá e até mesmo para a reserva da Biosfera do Pantanal. Ao visitar Cidade de Pedra, aos pés das escarpas festonadas, é possível observar a água do aquífero surgir nas áreas de veredas que dão origem aos rios Paciência, Rio Claro, Salgadeira entre outros que compõem a bacia do Rio Coxipó.

Se você ainda não conhece a Cidade de Pedra, venha conhecer. O local é aberto para visitação. As visitas devem ser agendadas por guia credenciado junto ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.



A Cidade de Pedra, situada no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, é um dos geossítios do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães.

CAMPANHA DE ASSOCIAÇÃO E VALORES DAS ANUIDADES DE 2022

Associad@, já disponibilizamos aqui os valores da anuidade de 2022, válidos até 30/03/2022:

Profissionais/Professores:	R\$ 160,00
Estudantes de Pós-Graduação*:	R\$ 115,00
Professores da Educ. Básica*:	R\$ 85,00
Estudantes de Graduação*:	R\$ 75,00

* Favor anexar comprovante da Instituição onde estuda,/trabalha no mesmo e-mail do comprovante de pagamento.

Dados para o depósito:

AGeoBR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E MINEIRO

CNPJ: 26.510.246/0001-05

Banco do Brasil – 001

AGÊNCIA: 0251- 8

CONTA: 16282-5

Pedimos que o comprovante de depósito seja encaminhado para:

ageobr.tesouraria@gmail.com.

Para efeito de inscrições em eventos científicos organizados pela AGeoBr, ou por associações congêneres, serão considerados associados quites os que tiverem realizado o pagamento das anuidades de 2021 e 2022. Embora nosso estatuto indique que deva ser considerado o pagamento de três anos consecutivos, o ano de 2020 será desconsiderado devido à pandemia de COVID-19.

O BOLETIM DA AGeoBR É NOSSO
Enviem suas contribuições

A comunidade geoconservacionista já tem seu canal de comunicação. Associad@s, enviem informações sobre eventos, atividades, estudos e locais de interesse geológico para que sejam publicados no nosso canal e nas nossas redes.

*Os cuidados com a pandemia continuam!
Use máscara e higienize sempre as mãos!*